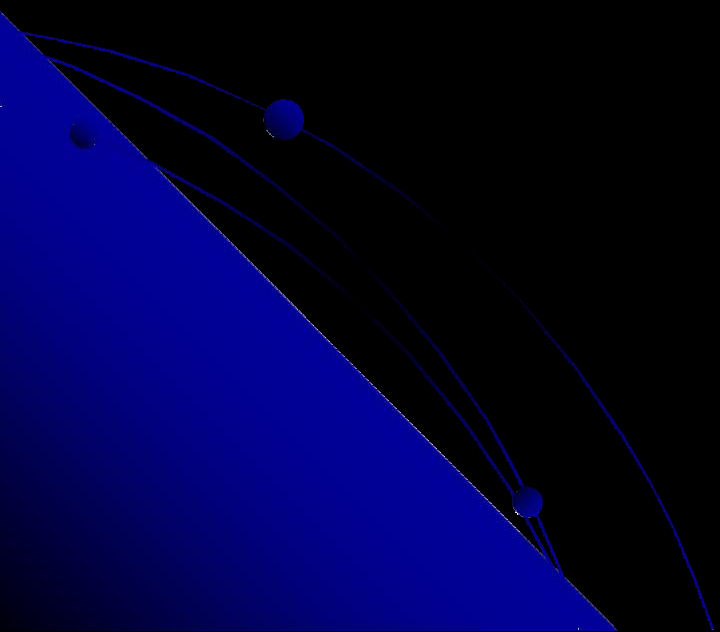


PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE III



A organização
integrada,
estáveis e
habitual

Cognitivo – Perceber, pensar
Afetivo - Sentir
Volitivo - Querer
Comportamental - Agir

- O Estudo da personalidade envolve:
 - Os **determinantes** da personalidade
 - Os **motivos** que levam as pessoas a se **comportarem** de uma certa maneira
 - O **funcionamento** psicológico
 - Uma preocupação com o indivíduo como um **todo**, mas também com as **diferenças** individuais.

Nota do Editor

- O **tema** deste **artigo** já se tornou tão **familiar** que é difícil conceber a **indignação e o assombro** que ele provocou quando de sua **primeira publicação**.
- Esse **tema** já havia sido **mencionado** por Freud em sua **carta a Jung de 2 de outubro de 1906**.
- Em **carta a Fliess de 22 de dezembro de 1897** (Freud, 1950a, Carta 79), **associa dinheiro e avareza com fezes**.
- Em **1909** Freud publica a análise dos ***Homem dos Ratos*** e em **1913** Freud iria examinar a **conexão** entre o **erotismo anal** e a **neurose obsessiva**.

CARÁTER E EROTISMO ANAL (1908)

- Certo tipo de indivíduo se distingue por uma combinação regular das três características que se seguem:
 - ordeiras,
 - parcimoniosas e
 - obstinadas.

- Essas características correspondem a **traços de caráter interligados**:
 - **‘Ordeiro’** = esmero individual, escrúpulo no cumprimento de pequenos deveres e a fidedignidade (autenticidade, veracidade).
 - **Parcimônia** (economia) pode aparecer de forma exagerada como **avareza**, e
 - a **obstinação** (**persistência**, **teimosia**) pode transformar-se em **rebeldia**, à qual podem facilmente associar-se a **cólera** e os **ímpetos vingativos**.
 - A **parcimônia** e a obstinação, constituem o elemento mais constante de todo o complexo.

- Freud diz ser **fácil inferir da história da primeira infância** desses indivíduos que:
 - os mesmos **dispenderam um tempo relativamente longo** para **superar** sua **incontinência fecal** infantil,
 - na **infância posterior** sofreram **falhas isoladas** nessa função.
 - Quando bebês, **recusavam a esvaziar os intestinos** ao ser colocado no urinol,
 - **gostavam de reter** as fezes, e
 - **Fizeram** toda uma série de **coisas indecorosas** com suas fezes (embora atribuam o fato mais facilmente em relação a irmãos e irmãs do que a si mesmos).

- Freud deduz de tais indicações que:
 - essas pessoas **nasceram** com uma constituição sexual na qual **o caráter erógeno da zona anal é excepcionalmente forte**.
 - O **desaparecimento** deste **erotismo anal** leva a **concluir** que no decurso do seu desenvolvimento a **zona anal perdeu** sua **significação erógena**.
 - e a **regularidade** com que essa tríade de **propriedades** apresenta-se no caráter dessas pessoas pode ser **relacionada** com o **desaparecimento do erotismo anal**.

Mecanismos de defesa (Laplanche & Pontalis,

Formação reativa

Atitude ou hábito psicológico de **sentido oposto a um desejo recalcado e constituído em reação contra ele** (p. ex., o pudor opondo-se a tendências exibicionistas, por exemplo).

Em termos econômicos, a formação reativa é **um contra-investimento** de um elemento consciente, de força igual e de direção oposta ao investimento inconsciente.

As formações reativas podem ser muito **localizadas** e se manifestar por um comportamento peculiar, ou **generalizadas** até o ponto de constituírem traços de caráter mais ou menos integrados no conjunto da personalidade.

Sublimação

Processo postulado por Freud para explicar atividades humanas sem qualquer relação aparente com a sexualidade, mas que encontrariam o seu elemento propulsor na força da pulsão sexual.

Freud descreveu como atividades de sublimação principalmente a atividade artística e a investigação intelectual.

Diz-se que a pulsão é sublimada na medida em que é derivada para um novo objetivo não sexual e em que visa objetos socialmente valorizados.

- O **erotismo anal** é um dos componentes da pulsão [sexual] que, no **desenvolvimento** e **de acordo** com a **educação** que a nossa atual civilização exige, se tornarão **inúteis** para os **fins sexuais**.
- Freud considera que os **traços de caráter relevantes** – ordem, parcimônia e obstinação - nos indivíduos que anteriormente eram **anal-eróticos**, sejam os **resultados** de **formações reativas** e **sublimação** do **erotismo anal**.
- A **limpeza**, a **ordem** e a **fidedignidade** dão exatamente a **impressão** de uma **formação reativa** **contra** um **interesse pela imundície** que não deveria pertencer ao corpo.

- A obstinação - um criança pode mostrar vontade própria quando se trata do ato de defecar e é costume bastante difundido na educação da criança administrar estímulos dolorosos à pele das nádegas – ligada à zona erógena anal – para quebrar a obstinação da criança e torná-la submissa.
- A relação do apego ao dinheiro e à defecação, aparentemente tão diversos, afiguram-se as mais extensas.
 - nas antigas civilizações, nos mitos, nos contos de fadas e superstições, no pensamento inconsciente, nos sonhos e nas neuroses – o dinheiro é intimamente relacionado com a sujeira.

- Em seu texto, Freud ainda aponta que:

Devíamos apreciar se os outros complexos de caráter não revelam também uma conexão com a excitação de zonas erógenas específicas. Atualmente só tenho conhecimento da intensa e ‘ardente’ ambição de indivíduos que sofreram anteriormente de enurese.

Conclusões

- Uma fórmula para o modo como o caráter, em sua configuração final, se forma a partir das pulsões constituintes:
 - os traços de caráter permanentes, são ou prolongamentos inalterados das pulsões originais, ou sublimação desses pulsões, ou formações reativas contra as mesmas.

[...] o menino é o pai do homem.

Machado de Assis (Memórias póstumas de Brás Cubas,
1881)

O caráter na obra de Freud



- Caráter é um termo que aparece disperso na obra de Freud.
- A primeira aparição do termo se dá nos *Estudos sobre a Histeria* (1893-1895/1974). Relatando dois de seus casos (Frau Emmy von N. e Fraülein Elisabeth von R.), o autor faz menção ao **caráter** como um conjunto de traços ou características psicológicas pessoais, como, por exemplo, a desobediência, a ambição, a violência, a independência, a irritabilidade etc.

- No texto *Três Ensaaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905/1972), elementos novos permitem uma considerável ampliação da noção de caráter. Um ponto de destaque é a afirmação: #

Aquilo a que chamamos 'caráter' de um homem **constrói-se**, numa boa medida, a partir do **material das excitações sexuais**, e compõe-se de **pulsões fixadas desde a infância**, de outras obtidas por **sublimação**, e de **construções destinadas ao refreamento eficaz de moções perversas** reconhecidas como inutilizáveis (1905/1996, p. 225).

- Temos, nessa citação, a tese de que o caráter **se constrói pela transformação de excitações sexuais**, especialmente as ligadas à disposição sexual perversa polimorfa da infância, pelas fixações, sublimações e formações reativas. #
- O caráter é vista como alternativa à **perversão** - que se desenvolveria caso essas excitações sexuais não fossem transformadas e se fortalecessem
- Outro ponto a observar sobre o caráter trata-se do reconhecimento de que é possível, em certos casos, **observar a ligação entre o traço de caráter e um determinado componente erógeno.**

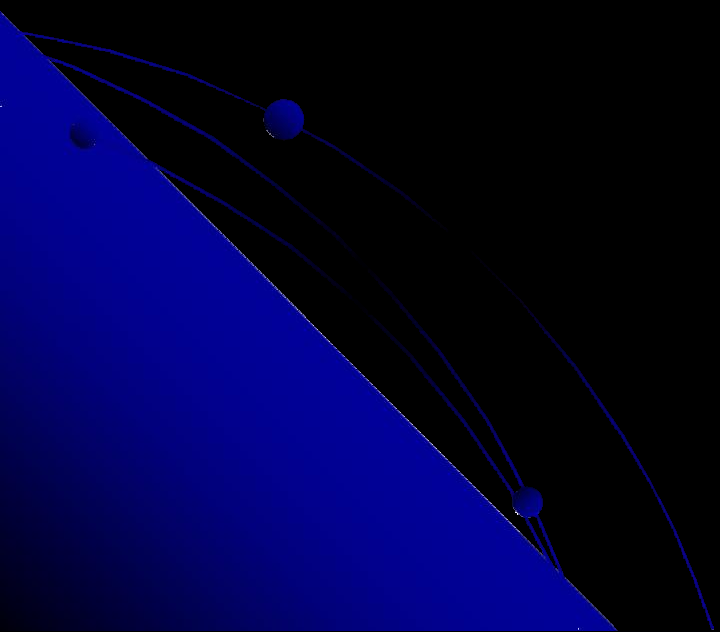
■ No mesmo ano, Freud publicou o artigo *Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna* (1908/1976b). Nesse trabalho, aponta o impacto, sobre a constituição do caráter, das restrições morais à sexualidade.

■ Costuma-se dizer que *a luta contra um instinto tão poderoso*, com a acentuação de todas as forças éticas e estéticas necessárias para tal, *`enrijecem' o caráter*. Isso pode ser verdadeiro no caso de algumas naturezas de organização muito favorável. Devemos admitir também que *a diferenciação do caráter individual*, tão marcante hoje em dia, só se tornou possível com *a existência da restrição sexual*. (...) (Freud, 1908/1976b, p. 201).

- Enquanto em *Caráter e Erotismo Anal* (1908/1976a) Freud enfatiza a força do erotismo como elemento fundante da constituição do caráter, nesse último texto, realça a força da repressão moral da sociedade a marcar essa constituição.
- Tais considerações não são antagônicas, mas apontam para aspectos diferentes do conflito entre as pulsões sexuais e o recalque.

Referência Bibliográfica

Silva, João Rodrigo Oliveira e, & Albertini, Paulo. (2005). Notas sobre a noção de caráter em Reich. *Psicologia: ciência e profissão*, 25(2), 286-303.



Vol. XII – A DISPOSIÇÃO À NEUROSE OBSESSIVA UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROBLEMA DA ESCOLHA DA NEUROSE (1913)

NOTA DO EDITOR INGLÊS

- Artigo lido por Freud perante o **Quarto Congresso Psicanalítico Internacional**, realizado em **Munique** em **setembro de 1913**.
- **Dois tópicos de importância especial** são examinados no texto:
 - ✓ o problema da '**escolha da neurose**'.
 - ✓ as **organizações pré-genitais da libido***

* O conceito aparece aqui pela primeira vez e foi acrescentada em 1915 nos *Três ensaios*, sendo exemplificado pelo *estádio sádico-anal*, juntamente com o *estádio oral* (1915) e o *estádio fálico* (1923).

■ O problema:

- ✓ saber por que e como uma pessoa pode **ficar doente** de uma neurose.
- ✓ saber por que é que uma pessoa cai enferma de **uma neurose específica** e não de outra (o problema da '**escolha da neurose**').

■ Onde devemos procurar a fonte destas disposições?

Tornamo-nos cientes de que as funções psíquicas envolvidas – sobretudo a função sexual, mas também várias importantes funções do ego – têm de passar por um longo e complicado desenvolvimento, antes de chegar ao estado característico do adulto normal. Podemos presumir que estes desenvolvimentos não são sempre tão serenamente realizados, que a função total atravesse esta modificação regular progressiva. Onde quer que uma parte dela se apegue a um estágio anterior resulta o que se chama ‘ponto de fixação’, para o qual a função pode regredir se o indivíduo ficar doente devido a alguma perturbação externa.

- Freud lança a hipótese de que as **inibições do desenvolvimento** (fixações da libido) constituem a **disposição** presente no **adoecimento** na neurose obsessiva (e em outras **patologias**).

*... a histeria [se caracteriza por] uma relação íntima com **a fase final do desenvolvimento libidinal**.*

... é precisamente no campo do desenvolvimento do caráter que deparamos com uma boa analogia com o caso que estivemos descrevendo – isto é, **uma confirmação da ocorrência da organização sexual pré-genital sádica e anal-erótica**. É fato bem conhecido, e que tem dado muito motivo para queixas, que após as mulheres perderem a função genital seu caráter, amiúde, sofre uma alteração peculiar. Tornam-se briguentas, irritantes, despóticas, mesquinhas e sovinas, o que equivale a dizer que apresentam tipicamente traços sádicos e anal-eróticos que não possuíam antes, durante seu período de feminilidade. ... **Podemos ver que esta alteração de caráter corresponde a uma regressão da vida sexual ao estágio pré-genital sádico e anal-erótico, na qual descobrimos a disposição à neurose obsessiva.**

Desenvolvimento da libido e nosologia

Idade	Estágios de organização da libido	Nosologia	<div>1. Recalque da realidade e regressão do Eu</div> <div>2. Investimento narcísico maior que investimento objetal</div> <div>3. Princípio do prazer</div>
1	Oral primária	Esquizofrenia	
2	Oral tardio (canibalístico)	Melancolia Mania	
	Sádico anal primário	Paranóia	
Linha divisória entre os estágios pré-genitais e genitais			
3			<div>1. Recalque e regressão pulsional</div> <div>2. Investimento objetal maior que investimento narcísico</div> <div>3. Princípio de Realidade</div>
	Sádico anal secundário	Neurose Obsessiva	
4			
5	Fálica	Histeria	
6			
7 a 10	Latência		
11			
12	Genital	Normalidade	